

Padrões alimentares de triatomíneos sinantrópicos na Bahia. - Resultados Preliminares -

Gilmar Ribeiro-Jr^{1,4}, Fernanda C. Lanza¹, Jamylle Reis¹, Fernanda Vaccarezza¹, Carlos G. S. dos Santos², Amanda C. de O. Silva¹, Orlando Marcos², Eduardo O. L. Fonseca², Roberto Fonseca², Renato B. Reis⁵, Rodrigo Gurgel-Gonçalves³, Mitermayer G. dos Reis¹

¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz – BA. ²SESAB (DIVEP-LACEN). ³Universidade de Brasília – Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores. ⁴Faculdade Ruy Barbosa - DeVry. ⁵Universidade Salvador – UNIFACS.

Triatomíneos são vetores em ciclos de transmissão silvestres do *T. cruzi*. Algumas espécies, no entanto, são capazes de se adaptar às ações antrópicas na paisagem natural, passando a coabitar com o homem e animais domésticos, em seu domicílio. Utilizando-os como recurso alimentar e tornando-os vulneráveis à transmissão da Doença de Chagas. Desta forma, esta pesquisa objetiva avaliar os padrões alimentares de triatomíneos sinantrópicos na Bahia. Em parceria com a SESAB, em 2013 e 2014 foram realizadas 842 coletas em 127 municípios, onde coletou-se 6099 triatomíneos, em 15 espécies. Após triagem e amostragem proporcional e estratificada por ambiente de coleta e espécie, 1250 exemplares foram selecionados. O DNA das amostras e controles foi purificado respectivamente com os kits DNAzol® ou QIAamp® DNA Mini Kit e a concentração dosada com espectrofotômetro ND-1000 V3.3 e ajustada a 100ng/uL. As PCRs com volume de 25uL seguiram o protocolo da TopTaq_MasterMix® - QIAGEN utilizando 1uL de amostra. As PCRs foram realizadas em duplicata, e os resultados analisados em gel de agarose 2% com o Sistema de gel Micro™ SSP – One Lambda, sob luz UV e fotodocumentados no UVP - iBox® Scientia™ com o software VisionWorks®LS Analysis. Resultados preliminares em 520 amostras (Intra = 181, Peri = 269, Silvestre = 70), com os seguintes alvos moleculares: Boi, Porco, Homem e Aves, determinaram os padrões alimentares em 72,2% das amostras. O alimento mais prevalente nos triatomíneos foram aves (59,0%). DNA humano foi encontrado nas amostras coletadas no intradomicílio, e em 3% desta parcela, nas espécies *T. sordida* (n=5), *T. juazeirensis* (n=1) e *T. brasiliensis* (n=2). Estes resultados mostram que as espécies citadas, além de competentes para colonizar domicílios, são capazes de utilizar o homem como seu recurso alimentar, o que mantém o risco de transmissão da doença de Chagas no Estado da Bahia.

Palavras Chave: Doença de Chagas, Padrões Alimentares, Controle vetorial, Bahia.

Apoio: Fapesb Edital 014 2013 (PET0023/2013) & PROEP/CPqGM processo 400904/2013-6.